



ORQUESTRA SAGRADA

OS SONS QUE O TERREIRO FAZ

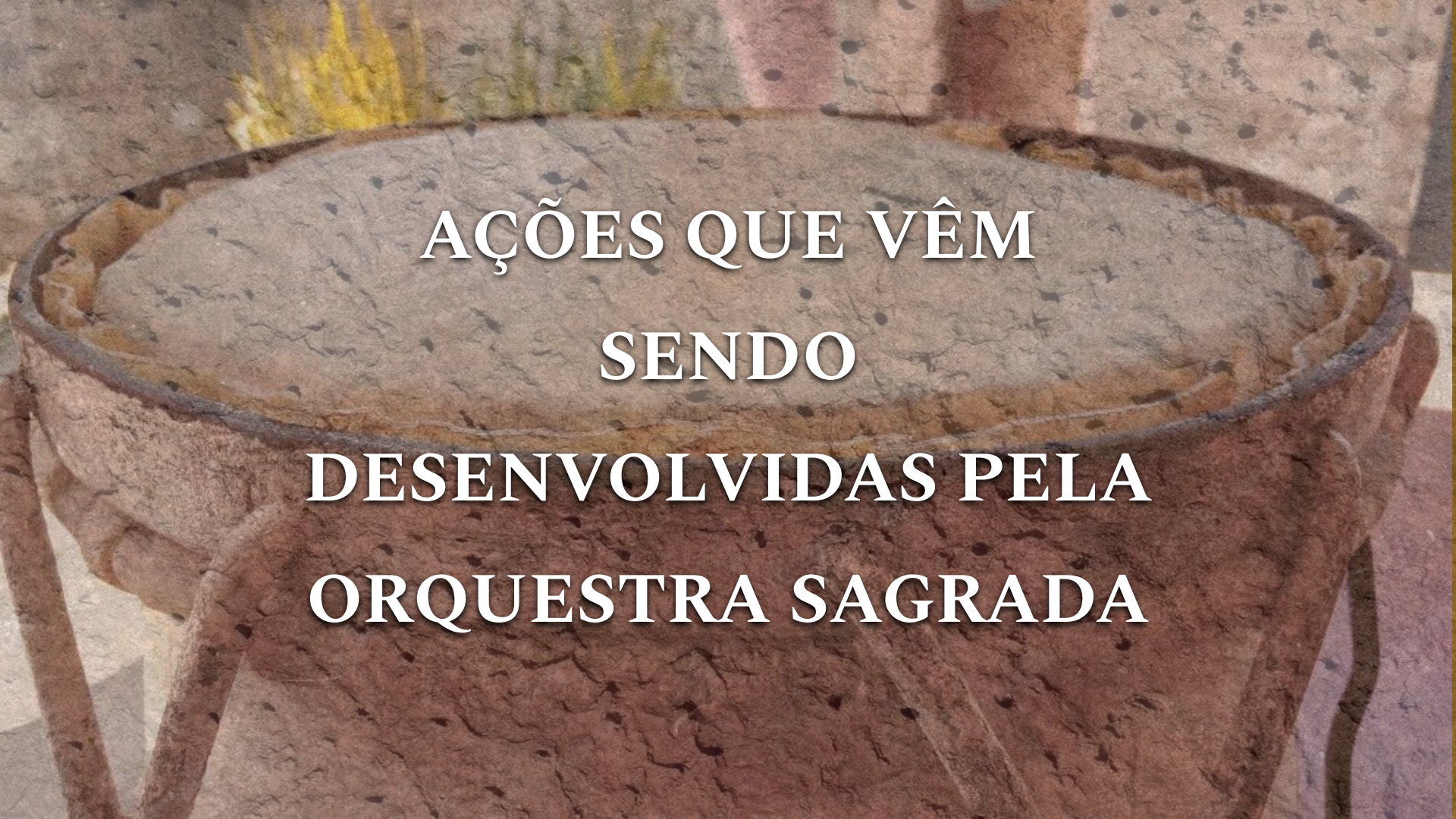
ORQUESTRA SAGRADA

Sobre o grupo:

O grupo Orquestra Sagrada é um ajuntamento artístico do povo de terreiro da nação omoloko, especificamente, dos filhos, mães e pais de santo do Abassá de Omolu Ilê de Iansã que vem produzindo arquivos em diversas mídias a fim de resguardar o patrimônio material e imaterial do terreiro. Desde 2022 a coletiva se propõe a produzir ensaios textuais, álbuns e shows musicais que proporcione a expansão da luta antirracista e contra a intolerância religiosa dentro da cidade de Fortaleza.

Já que somos artistas-macumbeiras, buscamos neste encontro entre mais velhos e mais novos um lugar longe da lógica antropológica branca extrativista. Fortalecendo o saberes dos povos de terreiro como um lugar possível de produção de epistemes e cosmopercepções.





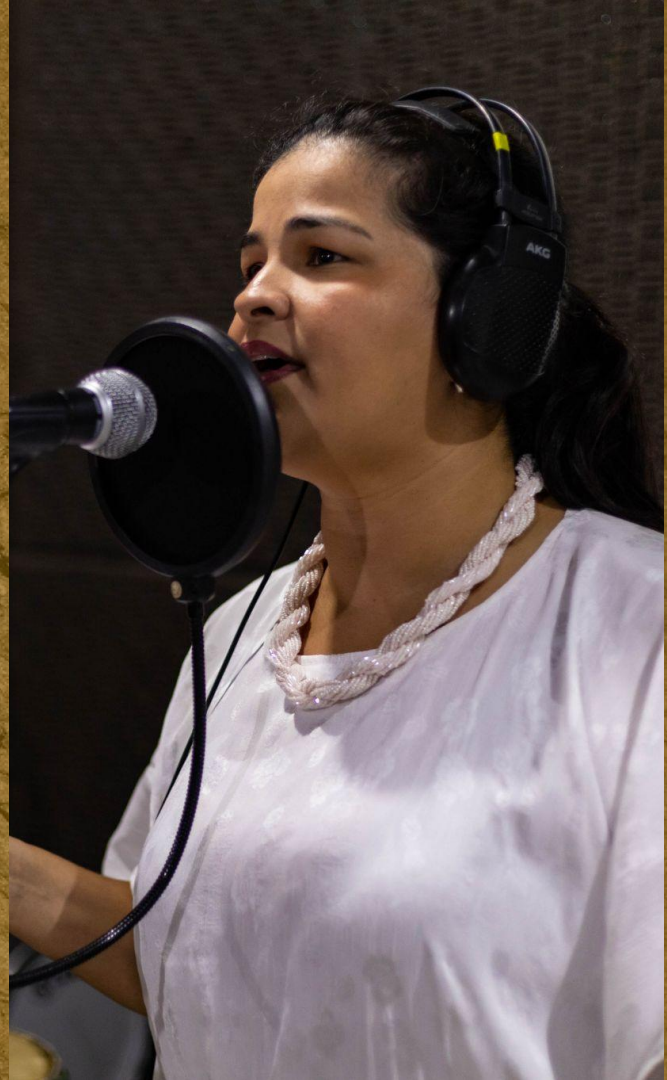
AÇÕES QUE VÊM
SENDO
DESENVOLVIDAS PELA
ORQUESTRA SAGRADA

- **Show Musical: Mukuiu N’Zambi: de Exu a Oxalá**

O show musical foi desenvolvido durante o laboratório de pesquisa CCBJ. Após estudos de como a música de terreiro influencia as musicalidades populares fortalezenses. Instrumentos, como: o triângulo, o atabaque e as maracas se fazem presente ressoando ancestralidade e feitiço. O espetáculo acontece nas encruzilhadas das linguagens da música, da dança, do videomaker e da literatura oral.

- **Álbum Musical: Orquestra sagrada - o sons que o terreiro faz**

O álbum musical produzido em parceria com o Estúdio do CCBJ. O álbum remonta de forma lúdica um tempo de uma gira. Os pontos cantados começam louvando os Exus e logo depois louvam todos os nove orixás do panteão do omoloko (Nanã, Omolu, Oxum, Ogum, Iansã, Xangô, Oxossi, Iemanjá e Oxalá).





- Biblioteca de Saberes Ancestrais Mãe Valdivia Aleluia de Sousa

Desde 2020 estamos remontando o acervo de livros e discos que foram doados por filhos e filhas de santos da casa. Nosso biblioteca possui livros afrobrasileiros do séc XX que falam de assuntos bastante pertinentes: transe, incorporação, liturgia kardecista/africana/católica, entidades e seus domínios, orixás. Desejamos tornar esse acervo público para a comunidade civil e anseiamos também adquirir novos exemplares a partir de doações e parcerias.

- Instalação permanente da Árvore genealógica da hierarquia do Abassá de Omolu Ilê de Iansã;

Junto aos artistas-filhos que trabalham com as visualidades e suas mais diversas mídias e pesquisadoras-filhas que buscam o espaço do arquivo e da memória buscamos reorganizar a árvore genealógica do Abassá de Omolu Ilê de Iansã incentivando os filhos/filhas da casa a saberem de suas raízes lundu kioko. Desejamos montar uma exposição fotográfica que fique permanente dentro da casa desde de Chico Rei até a última descendente desta família sagrada.

- Digitalização do acervo pessoal de Mãe Carolina de Oxalá

Coordenado pelo artista visual Luly Pinheiro, o projeto consiste na digitalização do acervo em vídeo cassete de Mãe Carolina de Oxalá. Este primeiro momento é demasiadamente importante para a construção do doc-ficcional que o artista vem elaborando desde de 2021.

- “Como nasce uma Yalorixá?”

A diretora teatral e atriz Pedra Silva, também filha da casa, desde 2021 vem construindo a passos lentos o projeto COMO NASCE UMA YALORIXÁ?. O projeto cênico deseja criar um espetáculo documental da vida e obra de Mãe Valdivia de Oxalá. Desde do ano já citada a artista vem, junto a seus irmãos e irmãs de santo, por meio de encontros informais vem elaborando dramaturgias entre as linguagens performáticas, da rua e musicais.



The background of the image shows several individuals, likely of African descent, dressed in traditional or religious clothing. A man in the center wears a white headwrap and a white garment with a wide, patterned collar. To his right, a woman wears a white headwrap and a white garment with a wide, patterned collar. In the background, another man is visible, wearing a white garment with a wide, patterned collar. The overall scene suggests a religious or cultural gathering.

AÇÕES FORMATIVAS
ELABORADAS PELA
ORQUESTRA SAGRADA



- Oficina de Dança dos Orixás

Ministrado por Pai Fábio de Oxossi e Pai Francisco Ogan de Ogum o encontro consiste em aprender as danças dos orixás do panteão afrobrasileiro a partir de práticas corporais e rítmicas.

- Oficina de Percussão

Ministrada por Pai Francisco Ogan de Ogum o encontro é direcionado para experimentar e experienciar dos toques, ritmos e melodias da umbanda omoloko fortalezense.



EQUIPE TÉCNICA

Filhos/filhas de santo-pesquisadoras: Emanuelle Nascimento, Francisca da Silva, Gabrielle Silva, Juan Monteiro, Ilton Rodrigues, Luly Pinheiro, Pedra Silva e Rosângela de Oliveira;

Pais/Mães de santo-pesquisadoras: Mãe Carolina de Oxalá, Pai Fábio de Oxossi, Pai Francisco Ogan de Ogum;





Emanuelle Nascimento é moradora do Bonsucesso e atualmente é discente do Curso Técnico em Dança no Centro Cultural do Bom Jardim e da licenciatura em Dança na Universidade Federal do Ceará. Foi bolsista do projeto Tecendo Humanidades, Midiadança e foi monitora do Aprender Mais e hoje é bolsista do PIBID da dança. Integra a Coletiva Literapreta e a Orquestra Sagrada. Tendo também um pezinho na área de produção cultural. Tem interesse em se aprofundar mais sobre o reggae e a dança afro, fazendo experimentações através do seu corpo dançante em diáspora. experienciar dos toques, ritmos e melodias da umbanda omoloko fortalense.



Francisca Silva tem 27 anos, é artista do corpo, arte-educadora, pesquisadora, produtora cultural e graduanda em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Coletiva Orquestra Sagrada. Atua como educadora no Museu da Imagem e do Som do Ceará.



Gabrielle Silva é artista multilinguagem y pesquisadora macumbeira da cidade de Fortaleza CE, membro da coletiva NEGRADA, Coletiva LITERAPRETA e também ao coletivo de pesquisa afroreligiosa ORQUESTRA SAGRADA. Sua movimentação atual consiste em estar enquanto aluna dos percursos básicos de teatro da escola de artes Porto Iracema, iniciando as pesquisas em artes cênicas com o projeto performático PONTO DE GRIÔT, que perpassa pelas nuances das palavras tupy y yourubá e contação de histórias a partir da memória dos povos africanos e nativos indígenas do Brasil y Siará.



Juan Monteiro, 30 anos, formado em Licenciatura em Teatro na UFC. Atuo na área da educação há 4 anos como professor de artes e paralelo a docência, desenvolvo trabalhos nas linguagens drag (@monnavonna_na), teatro, performance, música, dança e audiovisual somada as questões de gênero e ancestralidade. É integrante da Coletiva Orquestra Sagrada.



Ilton Rodrigues é atriz de teatro e cinema, performer, arte-educadora negra, trans NB. É estudante de Música no Instituto Federal do Ceará, IFCE, é graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Ceará, UFC. Pós-graduanda em educação e relações étnicos raciais. Professora de Arte na rede pública municipal de Fortaleza - Ceará. É integrante da Coletiva Orquestra Sagrada. Pesquisa e executa processos formativos para educação antirracista na sala de aula.



Luly Pinheiro é artista multilinguagem. Transita entre a linguagem do audiovisual, das artes visuais e do teatro. É produtor cultural e curador independente. Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Ceará. Integra a Coletiva NEGRADA, a coletiva Literapreta e a Orquestra Sagrada. Tem desenvolvido trabalhos que investigam na imagem, na palavra e nas sonoridades possibilidades de resgate de memórias e experiências apagadas pela colonialidade.



É uma travesti em retomada ancestral identitária, macumbeira, artista multilíngue, arte-educadora e pesquisadora das encruzilhadas. Yaô confirmada de Iemanjá no Abassá de Omolu e Ilê Iansã. Brincante do Boi Canarinho. É Coordenadora da Res. Art. Memórias Negre-Natives. É formada pelo Curso de Princípios Básicos de Teatro oferecido pelo Theatro José de Alencar, turma 2014/2015. Graduanda do curso Lic. em Teatro do Instituto Federal do Ceará e integrante da Coletiva NEGRADA, do projeto de dança “Eaí, população?!” e da Coletiva Orquestra Sagrada.



Rosângela de Oliveira, 52 anos é artesã, costureira, umbandista e natural de Fortaleza. Coursou segunda grau completo. É integrante da Coletiva Orquestra Sagrada.



Ana Carolina, 37 anos, fisioterapeuta, acupunturista e quiropraxista. Trabalho com essas técnicas e pilates. É integrante da Coletiva Orquestra Sagrada.



Fábio Henrique Silva Rodrigues é músico, intérprete, dançarino e oficineiro. Foi dançarino no Afoxé Acabaca - 2010 e 2011. Ministrou oficinas de dança afro em escolas municipais e públicas de Fortaleza - 2010 e 2011 e em comunidades da periferia para crianças e adolescentes na GAMB (Grupo Afro de Mulheres Brasileiras) - 2009. É vocalista do Afoxé Omôrisá Odé - 2016 até os dias atuais. É também oficineiro da Associação Cultural Afoxé Omôrisá Odé fundado em 12 junho de 2016, onde realizo oficinas de dança afro - 2016 até os dias atuais. Ministrou uma oficina de dança afro em Renner na França na 1ª Bienal Internacional de percussão em 2019. Fez apresentações pelo projeto Vem para o Sesc no projeto Povos do Mar do Sesc de Iparana - 2022. Foi oficineiro no projeto Orquestra Sagrada - 2022 e faz parte da Coletiva Orquestra Sagrada.



Francisco José de Oliveira., 52 anos. Diagramador (design gráfico) Atualmente ingressando na área de webdesign como auxiliar. Ensino Médio completo. Formação em Inglês pelo Imparh (2001). É integrante da Coletiva Orquestra Sagrada. É Pai Ogan do Abassá de Omolu Ilê de Iansã, filho de Ogum e Oxum.

Aparições do projeto
ORQUESTRA SAGRADA

12/06/2022 - Início dos Laboratórios de Pesquisa
do CCBJ

06/11/2022 - Oficina Dança dos Orixás, com Pai
Fábio de Oxossi

Local da Oficina: Mukambu de Cultura

Organização: Orquestra Sagrada

12/01/2023 - Partilha Final dos Laboratórios de
Pesquisa - MUKUIU N'ZAMBI - DE EXU A
OXALÁ

Local da Apresentação: Teatro Marcus Miranda
(Centro Cultural Bom Jardim)

Organização: CCBJ

<https://youtu.be/v61IZavdRMA>

Laboratório de Música do CCBJ
Projeto - Orquestra Sagrada: os sons que o terreiro faz

DANÇA DOS ORIXÁS

COM PAI FÁBIO DE OXÓSSI E PAI
OGAN FRANCISCO DE OGUM

[GRATUITO]

LOCAL: MUKAMBU DE CULTURA
(RUA SENADOR CATUNDA, 206 - BENFICA)
DATA: 06/11
HORÁRIO: 14:00 ÀS 17:00
LIMITE DE VAGAS: 20 PESSOAS

OBS: IR COM ROUPAS LEVES E CONFORTÁVEIS



CENTRO CULTURAL BOM JARDIM

Laboratório de Pesquisa

ESCOLA DE CULTURA E ARTES

PROJETO:

**Orquestra Sagrada:
os sons que o terreiro faz**

PESQUISADORAS:

**Gabrielle Ricardo da Silva,
Juan Monteiro e Ilton Rodrigues**

PROFESSORA MEDIADORA:

Karina das Oliveiras



12/01 - (Quinta-feira) às 18h



Teatro Marcus Miranda CCBJ



Link do livro elaborando durante a pesquisa do
CCBJ

[https://drive.google.com/file/d/1woXID_1F100Cu
O_8EDHAXNp_aLOOawy/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1woXID_1F100CuO_8EDHAXNp_aLOOawy/view?usp=sharing)



ORQUESTRA SAGRADA

OS SONS QUE O TERREIRO FAZ

LINK DAS IMAGENS PARA DIVULGAÇÃO:

https://drive.google.com/drive/folders/1cc_ldg0Kzn49_ibfLNA642OjIrCk1Ioa?usp=sharing

